



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DERICK DE OLIVEIRA CONCEIÇÃO

**ESTUDO PARA SUBSTITUIÇÃO DA TURMA DE RECONHECIMENTO POR
PELOTÃO DE RECONHECIMENTO NOS BATALHÕES DE INFANTARIA DE
SELVA**

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DERICK DE OLIVEIRA CONCEIÇÃO

**ESTUDO PARA SUBSTITUIÇÃO DA TURMA DE RECONHECIMENTO POR
PELOTÃO DE RECONHECIMENTO NOS BATALHÕES DE INFANTARIA DE
SELVA**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Operações na Selva.

**Rio de Janeiro
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Cap Inf DERICK DE OLIVEIRA CONCEIÇÃO

**Título: ESTUDO PARA SUBSTITUIÇÃO DA TURMA DE RECONHECIMENTO
POR PELOTÃO DE RECONHECIMENTO NOS BATALHÕES DE
INFANTARIA DE SELVA.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Operações na selva, pós-graduação universitária lato sensu.

BANCA EXAMINADORA

| APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____ | |
|---|-------------------------|
| Membro | Menção Atribuída |
| ARONES LIMA DA ROSA - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão | |
| EVERTON CAMPOS PINHEIRO - Maj 1º Membro e Orientador | |
| THYAGO DA FONSECA RIBEIRO JACÓ - Cap 2º Membro | |

DERICK DE OLIVEIRA CONCEIÇÃO – Cap
Aluno

ESTUDO PARA SUBSTITUIÇÃO DA TURMA DE RECONHECIMENTO POR PELOTÃO DE RECONHECIMENTO NOS BATALHÕES DE INFANTARIA DE SELVA

Derick de Oliveira Conceição*
Everton Campos Pinheiro**

RESUMO

As atividades de reconhecimento representam o principal vetor operacional do sistema de inteligência. Estas atividades, no âmbito dos Batalhões de Infantaria de Selva, têm sido executadas, de maneira preponderante, pelas Companhias de Fuzileiros de Selva, apesar de ser prevista, na organização da Companhia de Comando e Apoio, a Turma de Reconhecimento - fração que deveria ser a mais apta para as operações de reconhecimento em proveito do Batalhão. Ocorre, pois, que a Turma de Reconhecimento tem uma capacidade extremamente limitada, por conta da falta de doutrina específica, organização não adequada e meios insuficientes para o cumprimento de suas missões, de maneira que se torna uma tropa incompatível para a finalidade a que se destina. Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa exploratória na doutrina de reconhecimento do Exército Brasileiro, em particular, em unidades de infantaria de natureza específica, como a infantaria de montanha e a infantaria leve, com o objetivo de buscar uma solução para o problema militar apresentado. Foi realizado, ainda, um questionário, tendo como amostra intencional militares que serviram em Batalhões de Infantaria de Selva. O objetivo desse instrumento foi o de realizar a coleta de informações a respeito das atividades de reconhecimento nessas unidades de selva, bem como as oportunidades de melhoria e sugestões, por meio das experiências vividas pelos militares da amostra. Fruto da análise da literatura vigente e dos questionários, foi proposto, como solução ao problema, a substituição da Turma de Reconhecimento por Pelotão de Reconhecimento, de maneira a potencializar as ações de reconhecimento dos Batalhões de Infantaria de Selva.

Palavras-chave: Pelotão de Reconhecimento. Batalhão de Infantaria de Selva. Inteligência.

ABSTRACT

Reconnaissance activities represent the main operational vector of the intelligence system. These activities, within the scope of the Jungle Infantry Battalions, have been carried out, predominantly, by Jungle Rifle Companies, despite the fact that, in the organization of the Command and Support Company, the Reconnaissance Team - should be the most suitable troop for reconnaissance operations for the benefit of the Battalion. However, the Reconnaissance Team has an extremely limited capacity, due to the lack of specific doctrine, inadequate organization and insufficient means to carry out its missions, so it becomes an incompatible troop for the purpose intended. In this context, an exploratory research was carried out in the Brazilian Army's reconnaissance doctrine, in particular, in infantry units of a specific nature, such as mountain infantry and light infantry, with the objective of seeking a solution to the military problem presented. A questionnaire was also carried out, with the intentional sample of military personnel who served in Jungle Infantry Battalions. The objective of this instrument was to collect information about the reconnaissance activities in these jungle units, as well as the opportunities for improvement and suggestions, as a result of the experiences lived by the soldiers in the sample. As a result of the analysis of the current literature and questionnaires, it was proposed, as a solution to the problem, the replacement of the Reconnaissance Team by a Reconnaissance Platoon, in order to enhance the reconnaissance actions of the Jungle Infantry Battalions.

Keywords: Reconnaissance Platoon. Jungle Infantry Battalion. Intelligence.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2011.

** Major da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2015.

1 INTRODUÇÃO

A floresta Amazônica é a maior floresta tropical do mundo e abrange as porções territoriais do Brasil, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia e Equador. Segundo as Instruções Provisórias de Operações na Selva (IP 72-1), a extensão da fronteira brasileira com esses países é de cerca de onze mil quilômetros, área essa que, com base em análises estruturais e conjunturais e reunindo regiões de idênticos problemas econômicos, políticos e psicossociais foi institucionalizada pelo governo brasileiro com o nome de Amazônia Legal.

As operações militares desencadeadas no ambiente operacional de selva amazônica apresentam singular característica, demandando das tropas que lá atuam preparação física, material e até mesmo psicológica diferenciadas. Dessa maneira, é imperativo que as forças militares que lá atuam detenham profundo conhecimento deste tão peculiar ambiente operacional. De acordo com a IP 72-20 (1997, p. 1-4), O Batalhão de Infantaria de Selva (BIS) é a unidade tática básica da Brigada de Infantaria de Selva e possui as seguintes possibilidades:

- a. Operar em região de selva, sob condições climáticas e meteorológicas desfavoráveis típicas deste ambiente operacional.
- b. Em sua área de responsabilidade, empregando meios de transporte orgânicos e/ou propiciados pelo escalão superior, cerrar sobre o inimigo para destruí-lo ou capturá-lo.
- c. Conquistar e manter acidentes capitais.
- d. Participar de operações aeromóveis, aeroterrestres e ribeirinhas, desde que apoiado pelo escalão superior em meios aéreos e fluviais.
- e. Realizar deslocamentos fluviais de pequeno alcance, com parte dos seus meios, utilizando, exclusivamente, embarcações orgânicas.
- f. Realizar deslocamentos através da floresta, explorando a surpresa ao máximo.
- g. Empregar suas Companhias descentralizadamente.
- h. Receber reforços em meios de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico, ampliando a sua capacidade de durar na ação e operar isoladamente, podendo executar, em escala limitada, operações independentes.
- i. Operar com limitações nas regiões montanhosas localizadas na Amazônia Brasileira.
- j. Quando sediado em área de fronteira, realizar a vigilância da linha de fronteiras terrestres e fluviais com frações destacadas.
- k. Contra forças militares de poder de combate incontestavelmente superior, operar empregando as técnicas de combate de resistência.
- l. Pacificar ou participar da pacificação de uma área no contexto da Segurança Integrada (Defesa Interna).
- m. Operar contra forças de guerrilha de origens diversas na região amazônica. (BRASIL, 1997)

O Conceito Operativo do Exército de condução de operações militares no Ampla Espetro, caracterizado pela combinação simultânea ou sucessiva de operações de diversas naturezas, estabelece como premissas a necessidade de enfrentamento de novas ameaças e a aquisição das capacidades requeridas pelos conflitos modernos. A operacionalização desse conceito, por sua vez, exigiu uma transformação da doutrina de planejamento e emprego da Inteligência Militar. Nesse sentido, de acordo com o manual C 7-15 (2002, p. 8-4), as missões de reconhecimento representam o principal vetor operacional do sistema de inteligência.

No âmbito dos Batalhões de Infantaria, existem frações específicas para a realização das atividades de reconhecimento. Tais frações são orgânicas da Cia C Ap e possuem constituição distintas, de acordo com o tipo do Batalhão de Infantaria. Nos Batalhões de Infantaria de Selva, Paraquedista e Motorizado, a fração responsável pelas atividades de reconhecimento é a Turma de Reconhecimento (Tu Rec), orgânica do Grupo do S2, do Pelotão de Comando. Nos Batalhões de Infantaria Blindado e Mecanizado, é o Pelotão de Exploradores (Pel Exp) e nos Batalhões de Infantaria Leve (BIL) é o Pelotão de Reconhecimento (Pel Rec) (Nogueira, 2013).

1.1 PROBLEMA

Parte majoritária da doutrina existente aborda que no Batalhão de Infantaria de Selva, a Turma de Reconhecimento é a fração da Cia C Ap responsável pelas atividades de reconhecimento da OM. Ocorre que a sua constituição não é a mais adequada para o cumprimento das diversas tarefas relacionadas à atividade de reconhecimento atribuídas aos BIS, por conta, principalmente, do limitado efetivo e meios disponíveis.

É no contexto acima descrito, pois, que emerge a problemática da pesquisa que ora se delinea. Em que medida a substituição da Turma de Reconhecimento por Pelotão de Reconhecimento potencializa as capacidades para a realização de atividades de reconhecimento de um Batalhão de Infantaria de Selva?

1.2 OBJETIVOS

A fim de fornecer subsídios para a solução do problema apresentado, o presente estudo pretende analisar as atuais capacidades da Tu Rec e avaliar se a

substituição por um Pel Rec, sob o ponto de vista doutrinário, seria adequada, a fim de proporcionar aos BIS a efetiva capacidade de realizar missões de reconhecimento em prol das missões de combate que lhe forem atribuídas.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a. Identificar os principais aspectos relacionados ao ambiente operacional amazônico e às operações na selva;
- b. Identificar as principais atividades e características do reconhecimento realizadas por um Batalhão de Infantaria de Selva;
- c. Identificar o Pelotão de Reconhecimento do Batalhão de Infantaria Leve (BIL) e do Batalhão de Infantaria Leve de Montanha (BIL Mth).
- d. Identificar a estrutura e missões da Turma de Reconhecimento do Batalhão de Infantaria de Selva; e
- e. Apresentar possíveis capacidades do Pelotão de Reconhecimento do Batalhão de Infantaria de Selva.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Existem muitas fontes bibliográficas que tematizam as operações de reconhecimento como fundamentais em qualquer operação militar, não obstante, nos manuais em vigor do Exército Brasileiro, pouco se detalha sobre tão importante atividade no âmbito dos Batalhões de Infantaria de Selva, além disso, as poucas literaturas existentes já estão bastante defasadas, havendo a necessidade do aperfeiçoamento e atualização da doutrina em vigor.

No tocante à literatura nacional vigente, os manuais que detalham as atividades de inteligência no âmbito das pequenas frações são muito reduzidos. Com efeito, um dos únicos manuais que aborda com mais profundidade o tema é o Manual de Campanha C 7-15 (Cia C Ap), não havendo outros que tratem do tema com maior profundidade, principalmente se levarmos em consideração o ambiente operacional de selva.

Dentro desse contexto, o estudo apresentou algumas percepções de militares que serviram em Batalhões de Infantaria de Selva, obtidas por meio de um questionário, concluindo sobre as deficiências da Tu Rec e a necessidade de implantação do Pel Rec, contribuindo para o aperfeiçoamento da doutrina militar

vigente, no que tange às operações de reconhecimento em ambiente de selva; bem como uma solução prática que direciona para uma proposta de organização do Pelotão de Reconhecimento do Batalhão de Infantaria de Selva.

2 METODOLOGIA

Para coletar insumos que permitissem formular uma possível solução para o problema em questão, o delineamento da pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, questionário, argumentação e discussão dos resultados.

Quanto ao objetivo geral, foi realizada a modalidade exploratória, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, sobretudo escrito, com a seleção do material de pesquisa, que teve início com uma revisão doutrinária das atividades de reconhecimento do BIS, BIL e BIL Mth, bem como de tropas de reconhecimento de outros países, constante em manuais do Exército Brasileiro e de nações amigas.

Em seguida, foram estudados os documentos, relatórios e trabalhos científicos relacionados ao tema de reconhecimento, com ênfase naqueles que tiveram foco nas operações em ambiente de selva.

Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de um estudo majoritariamente qualitativo, no qual as opiniões de militares que serviram em Batalhões de Infantaria de Selva, em virtude de sua experiência no tema objeto de estudo, foram colhidas e estudadas para a formulação da solução do problema.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Inicialmente, foi realizada uma coleta documental, com a finalidade de reunir material que potencialmente viesse a ajudar na formulação do problema e levantar as possíveis soluções, além da realização de um estudo exploratório com o objetivo de reunir fundamentos teóricos para embasar a formulação da entrevista.

Foi realizada, ainda, uma pesquisa no acervo digital de publicações do Exército Brasileiro, por intermédio da plataforma EB Conhecer, no qual diversos trabalhos científicos puderam ser encontrados e analisados para subsidiar o presente estudo.

Foram pesquisadas as seguintes ideias-chaves:

- a) operações na selva;
- b) reconhecimento em ambiente de selva;
- c) pelotão de reconhecimento;
- d) reconhecimento terrestre;

- e) ambiente operacional amazônico; e
- f) turma de reconhecimento.

Os critérios de inclusão utilizados foram: o estudo dos manuais nacionais e estrangeiros que abordam aspectos relacionados às atividades de reconhecimento nos batalhões de infantaria, além de estudos científicos e publicações de militares que tem experiência no assunto.

Os critérios de exclusão utilizados foram: os trechos dos manuais, estudos científicos e publicações que abordam o tema em um escalão superior a unidade, pelo fato de não se aplicar à realidade do estudo em questão.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados por meio de uma ampla pesquisa exploratória e também por meio de um questionário.

2.2.1 Questionário

Com o objetivo de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, além da exploração documental, também foi confeccionado um questionário. Foi utilizada a estratégia da amostragem intencional, onde a amplitude do universo foi definida para os oficiais, subtenentes e sargentos que serviram em Batalhões de Infantaria de Selva.

A população a ser estudada foi estimada em 500 militares. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 60 militares.

Inicialmente, o questionário identificou o posto e graduação dos militares e qual a especialização que possuíam. Na sequência, foram solicitadas informações sobre a atuação das frações da OM no tocante às operações de reconhecimento e finalmente o instrumento se pautou em coletar percepções particulares e experiências relacionadas ao tema em questão.

Foi realizado um pré-teste com 05 (cinco) capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), com a finalidade de identificar possíveis falhas de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário

O questionário foi aplicado por meio da ferramenta *Google Forms*, disponibilizado por meio do endereço eletrônico <https://forms.gle/uwp4NT3oqzQjGeAA9>.

As respostas foram compiladas e tabuladas automaticamente pelo sistema. Após analisadas, foram expostas por meio de quadros e gráficos. A amostra considerada foi de 60 Oficiais, Subtenentes e Sargentos que serviram em Batalhões de Infantaria de Selva e que exerceram, nesse período, diversas funções de comando e estado-maior, como Comandante de Batalhão, Oficial de Operações, Oficial de Inteligência, Comandante de Subunidade, Comandante de Pelotão e Comandante de Grupo de Combate.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo é destinado à apresentação dos resultados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica, bem como sua comparação com a opinião de vários especialistas em operações na selva, coletadas durante o questionário, que apontou informações extremamente relevantes e oportunas para o estudo.

Como se pode observar no Gráfico 1, a pesquisa teve um universo extremamente heterogêneo, englobando Oficiais Superiores, Intermediários e Subalternos, bem como Subtenentes e Sargentos. Observa-se que a maior parte dos questionados é de Capitães (60%) e de Majores (16,7%), contudo há uma porcentagem significativa de 1º Tenentes (10%), e os Sargentos correspondem a 6,7% da amostra.

Posto/Graduação

60 respostas

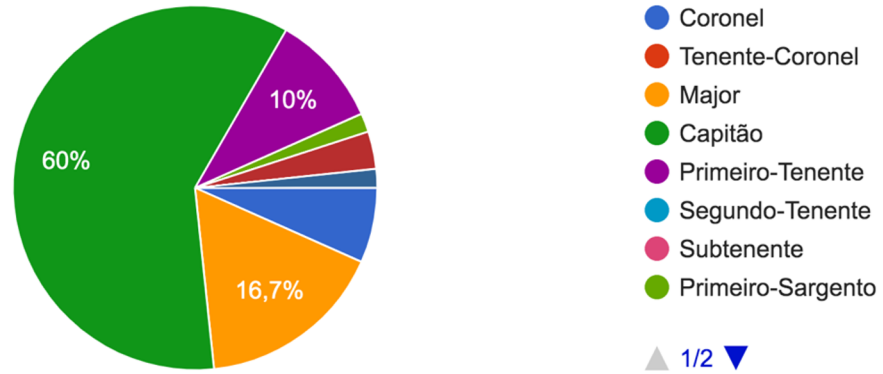


Gráfico 1 – Posto/Graduação dos militares

Fonte: O autor

Ainda visando a heterogeneidade da pesquisa e a busca de diferentes percepções, foram selecionados militares que ocuparam diferentes funções no BIS, desde comandantes de Grupo de Combate (GC) até comandantes de Batalhão (Btl), como podemos observar na sequência:

Funções que exerceu no Batalhão de Infantaria de Selva

60 respostas

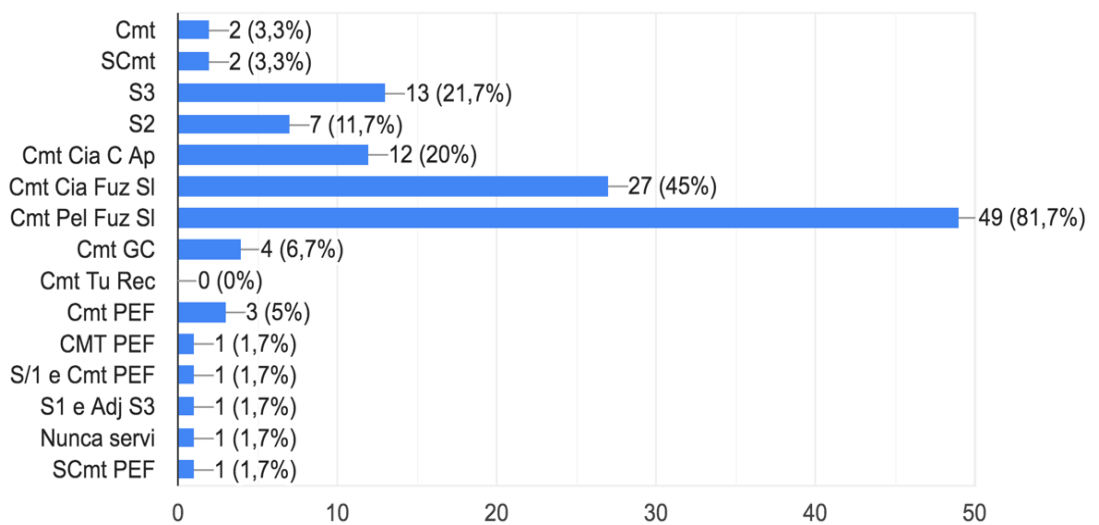


Gráfico 2 – Funções exercidas no BIS

Fonte: O autor

A maior parte dos questionados (81,7%), já ocuparam a função de comandante de Pelotão. No caso de comandante de companhia, o valor é de 45%. Em se tratando de funções de estado-maior, temos o percentual de 21,7% que já exerceram a função de oficial de operações e 11,7% que já desempenharam a função de oficial de inteligência. Ressalta-se, ainda, que houve a participação de militares que já desempenharam a função de Cmt BIS (3,3%) e também de Subcomandante de BIS (3,3%).

Outro dado importante para a execução da pesquisa foi o nível de especialização dos militares entrevistados, referente ao tema de estudo. Foram considerados os Cursos de Operações na Selva (COS), Curso de Planejamento de Operações na Selva (CPOS), os Cursos Básico, Intermediário e Avançado de Inteligência, o Curso de Forças Especiais e os Estágios de Adaptação à Selva (EASI) e de Inteligência Militar, conforme pode ser observado abaixo:

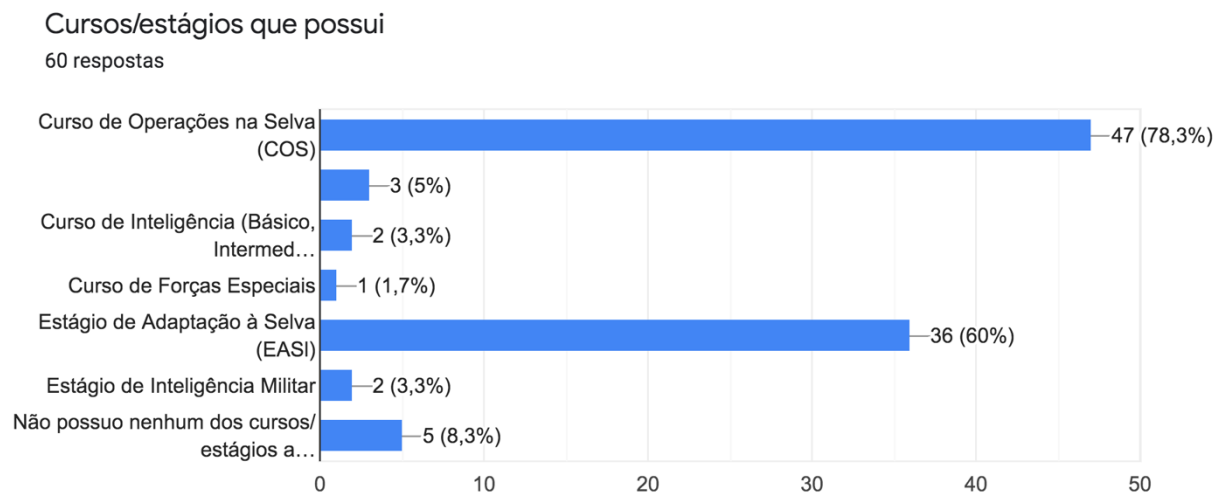


Gráfico 3 – Cursos e Estágios realizados

Fonte: O autor

Nota-se que grande parte dos militares entrevistados possui o Curso de Operações na Selva (78,3%), e/ou possui o Estágio de Adaptação à Selva (60%). Ressalta-se que existem militares no universo da amostra com o Curso de Inteligência (3,3%).

Neste ponto do questionário, partimos para as perguntas diretamente afetas ao tema em questão. O questionamento inicial diz respeito às frações que, na prática, têm realizado ações de reconhecimento em proveito do BIS como um todo, para que

podéssemos analisar o que está previsto na doutrina e o que efetivamente tem sido realizado, de maneira que os resultados foram materializados no gráfico 4:

As ações de reconhecimento representam o principal vetor operacional do sistema de inteligência. Nesse sentido, qual(is) fração(ões) o senhor visu... essas missões, em proveito do BIS como um todo?
60 respostas

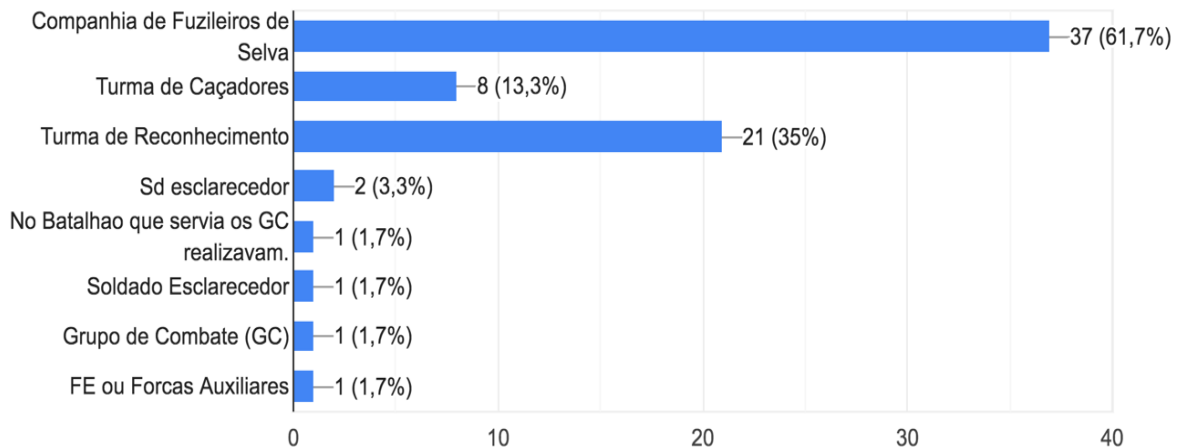


Gráfico 4 – Frações que mais realizam ações de reconhecimento em proveito do BIS
Fonte: O autor

Observando o gráfico acima, notamos que a majoritária quantidade de militares (61,7%) aponta que as Companhias de Fuzileiros de Selva são as frações que mais realizam ações de reconhecimento em proveito do BIS como um todo. O número de militares que apontam a Tu Rec é de 35%, que apesar de relevante, é bem menor que a da Cia Fuz SI. Observa-se, ainda, uma quantidade considerável de militares que apontam que a Turma de Caçadores é a que mais tem se engajado nessas atividades (13,3%). Isso significa que, na prática, a Cia Fuz SI é a fração que mais realiza esse tipo de missão nos BIS.

O PPA – INF/4, 2ª edição, 2004, que trata do adestramento básico nas unidades de infantaria de selva, em seu Objetivo de Adestramento (OA) INF/411.3, prevê a seguinte síntese de desempenho coletivo, no contexto de um BIS no ataque:

- A Tu Rec, como um todo, deverá desenvolver adequadamente as ações que caracterizam o comprimento da missão de combate;
- Obter Informes oportunos sobre o terreno e o Iní (dispositivo, valor, deslocamentos, etc), através de:
 - vigilância;
 - reconhecimento;

- patrulhamento;
- observação;
- manter ligação com Elm vizinho (se for o caso);
- prover segurança ao Gp Cmdo BIS e comboios; e

- guiar Elm do BIS para suas região de destino.

De acordo com o C 7-15, 3ª edição, 2002, a Turma de Reconhecimento do BIS, orgânica do Grupo do S2, possui a seguinte constituição: 01 (um) Sgt; 01 (um) Cb, também radioperador; e 04 (quatro) Sd, com as habilitações que se seguem: (01) um telefonista, 01 (um) radioperador e 02 (dois) motoristas. Diante do exposto, foi perguntado se tal constituição é a mais adequada para o cumprimento das missões de reconhecimento, sem um grande envolvimento das Companhias de Fuzileiros de Selva.

De acordo com a doutrina vigente, a fração da Cia C Ap do BIS, responsável pelas ações de reconhecimento é a Turma de Reconhecimento (Tu ...vimento das Companhias de Fuzileiros de Selva?

60 respostas

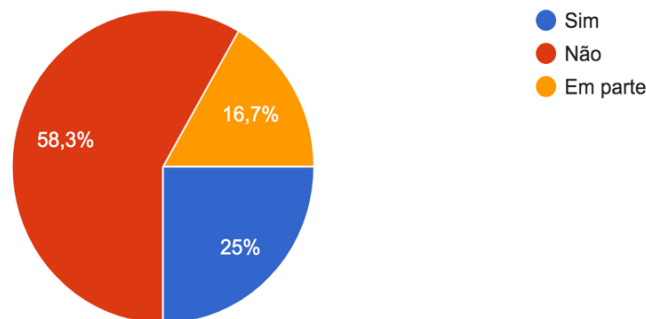


Gráfico 5 – Adequabilidade da Turma de Reconhecimento

Fonte: O autor

Do gráfico 5, podemos inferir que mais da metade dos questionados (58,3%) acredita que essa organização da Tu Rec não é a mais adequada para o cumprimento das missões de reconhecimento. 25% acreditam que a constituição está adequada e 16,7% visualizam que apenas em parte está adequada. Os que responderam “Não” ou “Em Parte” foram solicitados a explicar as suas respostas, de maneira que foram extraídas algumas idéias, como as que se seguem: “Há necessidade de um efetivo maior e de mais meios para que a atividade seja realizada a contento”. “Efetivo e

material que limitam a atuação de reconhecimentos de grande envergadura”. “É uma fração muito limitada em efetivo e meios para realizar reconhecimentos mais longos e específicos”. Diante do apresentado, podemos concluir que a maior parte acredita que as limitações da Tu Rec para o cumprimento das missões de reconhecimento está relacionada ao pequeno efetivo e material insuficiente.

Algumas unidades de infantaria, dependendo de sua natureza, possuem, na Cia C Ap, um Pelotão de Reconhecimento, que é a fração mais vocacionada e apta para cumprir missões de busca de dados no âmbito dos batalhões da qual é orgânico, como é o caso do Batalhão de Infantaria Leve (BIL) e do Batalhão de Infantaria Leve de Montanha (BIL Mth). Nesse contexto, e considerando as peculiaridades das operações em ambiente operacional de selva, foi questionado se seria necessária uma fração com doutrina própria e especificamente organizada, equipada e adestrada, como é o caso do Pel Rec, para o atingimento pleno da capacidade de reconhecimento do BIS. Os resultados foram consolidados no gráfico 6, apresentado abaixo:

Dependendo da natureza da unidade de infantaria, a fração da Cia C Ap responsável pelas ações de reconhecimento é o Pelotão de Reconhecimento... equipada e adestrada, como é o caso do Pel Rec?
60 respostas

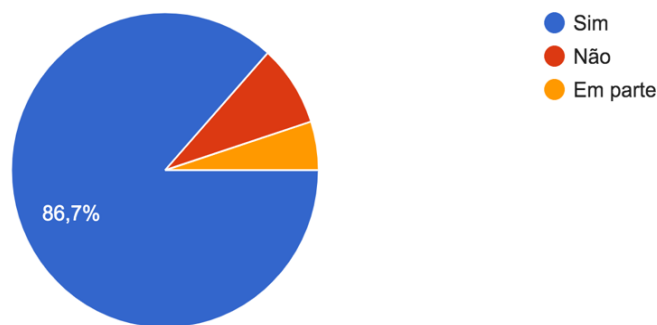


Gráfico 6 – Pelotão de Reconhecimento do BIS
Fonte: O autor

Como se pode observar, a esmagadora maioria dos questionados (86,7%), acredita que é necessário um Pel Rec para o atingimento pleno da capacidade de reconhecimento de um BIS. Apenas 8,3% consideram que o Pel Rec não é necessário para o atingimento dessa capacidade e 5% acreditam que a necessidade ocorre em parte.

De acordo com o EB70-CI-11.435, o Pel Rec nos BIL Mth possui, dentre outras, as seguintes missões:

- Assessorar Unidades (U) e Grandes Unidades (GU) na seleção da Faixa de Infiltração (F Infl), das vias de escalada dos obstáculos rochosos, nas Op Mth.
- Transpor obstáculos rochosos e equipar vias, utilizando Técnicas, Tat e Procedimentos Operacionais (TTP) específicos de Op Mil em Mth.
- Conduzir ações (Aç) de Rec Vig (Vig), agregando capacidade de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA).
- Monitorar Regiões de Interesse para a Inteligência (RIPI) e Pontos de Decisão, difundindo oportunamente dados sobre a Sit Ini.
- Conduzir Op interdição, neutralização, eliminação, destruição, resgate, dentre outras, em alvos significativos.
- Conduzir fogos Ter e aéreos (Ae).
- Realizar limitadas Op Seg.

Diante das características do ambiente operacional de selva, se visualiza que deveria existir nos BIS uma tropa com capacidade de cumprir missões análogas às do Pel Rec do BIL Mth, respeitadas as peculiaridades de cada ambiente operacional. Nesse contexto, na sequência do questionário, foi perguntado se a substituição da Tu Rec por Pel Rec proporcionaria aos BIS um aumento significativo da capacidade de realização de atividades da Função de Combate Inteligência. Os dados obtidos foram concretizados no gráfico 7.

O senhor visualiza que a substituição da Tu Rec por Pel Rec proporcionaria aos BIS um significativo aumento da capacidade de realização de atividades da Função de Combate Inteligência?

60 respostas

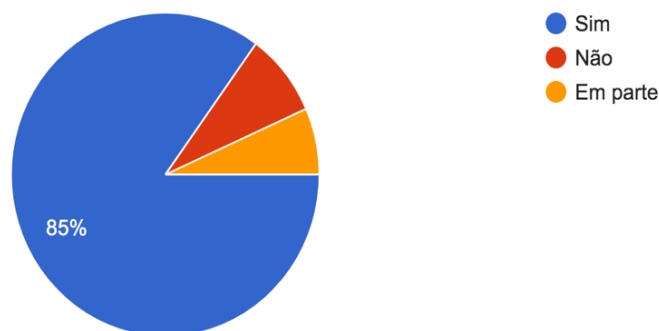


Gráfico 7 – Aumento de Capacidade de realização de atividades na Função de Combate Inteligência
Fonte: O autor

Podemos inferir do gráfico acima, que 85% dos militares visualiza que essa substituição proporcionaria um incremento nessa capacidade, enquanto 8,3% dos questionados acredita que não. 6,7% acham que apenas em parte haveria esse incremento na capacidade. Para aqueles que escolheram “Não” ou “Em Parte”, foi também solicitado que complementassem as suas respostas. Algumas idéias levantadas foram as seguintes: “A Contraineligência ficaria extremamente prejudicada, principalmente pelas características da região”. “Somente se tivesse militares experientes e especializados, agindo com frações reduzidas e descentralizadas”. “Um pelotão é composto por um grande efetivo realizando o reconhecimento, o que poderia acarretar uma quebra prematura do sigilo da operação”. Ou seja, há algumas ressalvas no tocante a utilização do Pel Rec como um todo em algumas missões de reconhecimento.

Fazia parte, também, do rol de perguntas, se o Pel Rec desoneraria as Cia Fuz SI no tocante às tarefas da Função de Combate Inteligência e, dessa maneira, permitiria às SU maior foco nas atividades da Função de Combate Movimento e Manobra (M2). As respostas foram consolidadas no gráfico 8, conforme podemos observar abaixo:

Na sua visão, o Pel Rec no BIS desoneraria as Cia Fuz SI no tocante às tarefas da Função de Combate Inteligência e, dessa maneira, permiti...ades da Função de Combate Movimento e Manobra?
60 respostas

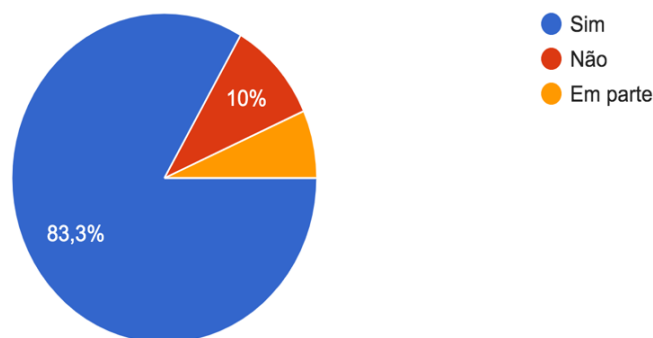


Gráfico 8 – Relação entre Pel Rec e Cia Fuz SI no tocante às Funções de Combate Inteligência e M2.
Fonte: O autor

Pela interpretação do gráfico, notamos que grande parte dos militares (83,3%) visualiza que sim, que um Pel Rec desoneraria as Cia Fuz SI, enquanto 10%

acredita que não. Do universo, 6,7% apontam que em parte desoneraria. Foram solicitados alguns comentários complementares para aqueles que responderam “Não” ou “Em parte”, dos quais destacamos os seguintes: “As SU nunca deixam de fornecer dados de inteligência, independente de ter ou não Tu ou Pel Rec”. “Creio que, dependendo do caso, ainda seria necessária a utilização da Cia Fuz SI, mas em menor escala”. “As Cia Fuz continuariam a ser um vetor importante de obtenção de informes/informações, porém sem a capacidade de tratar essas informações, missão que seria afeta ao Pel Rec”. Diante do exposto, podemos inferir que apesar da existência de um Pel Rec permitir que as Cia Fuz SI tenham maior engajamento nas ações de combate em detrimento de outras, elas não devem abandonar completamente a capacidade de realização de ações de reconhecimento, particularmente aquelas realizadas em proveito da própria SU.

Observando o Caderno de Instrução 11-13/11-15, Pelotão de Reconhecimento, Edição Experimental 2008, identificamos as seguintes possibilidades do Pel Rec do BIL:

- Infiltrar em terreno hostil sob quaisquer condições meteorológicas, precedendo o assalto aeromóvel, levantando informações sobre o terreno e o inimigo.
- Mobilizar e operar uma ZPH.
- Operar de forma descentralizada de acordo com a missão a ser cumprida.
- Cumprir diversas missões simultâneas.
- Deslocar-se rapidamente, mesmo a grandes distâncias, utilizando-se de meios aéreos adequados, ou outros meios postos à disposição.
- Estabelecer e guarnecer linha de reconhecimento e segurança (LRS).
- Realizar limitadas operações como elemento de segurança.
- Cumprir missões de ligação.
- Atuar como guia.
- Realizar reconhecimento geral e especial.
- Executar tarefas de observador avançado (OA) e de guia aéreo avançado (GAA).
- Monitorar região de interesse para a inteligência (RIPI).

Observamos, ainda, as possibilidades do Pel Rec do BIL Mth, previsto no EB70-CI-11.435:

- infiltrar em Ter hostil ou sob controle do Ini, por meios Ae, Ter e aquáticos;

- atuar como ERS, facilitando a infiltração da tropa, mobiliando obstáculos rochosos e guiando a tropa na transposição de obstáculos;
- estabelecer e guarnecer Linhas de Reconhecimento e Segurança (LRS);
- estabelecer P Obs e de Vigilância (Vig) (até 4 postos);
- executar missões de caçador;
- guiar, se necessário, as frações da F Infl até o objetivo e prover sua Seg nas abordagens, nas ascensões e nas reorganizações após as escaladas;
- executar tarefas de Observador Avançado (OA) e de Guia Aéreo Avançado (GAA);
- monitorar RIPI;
- realizar Ação de Busca e Salvamento em Montanha (ABSM), resgate e auto-resgate;
- operar Zonas de Pouso de Helicóptero (ZPH);
- cooperar com as Op Complementares, principalmente nas Op Aeromóveis, de Dissimulação, Contra F Irregulares, Junção e de Interdição;
- cooperar com as Aç Comuns às Op Ter, principalmente Op Rec Vig, Seg das Op, Seleção, Análise e Aquisição de Alvos, Cooperação Civil-Militar e Assuntos Cívicos;
- cooperar nas Op Pac; e
- cooperar nas Op Ap a Órgãos Governamentais (Org Govn).

Nesse contexto, foi solicitado para que os questionados identificassem quais as capacidades que o Pel Rec do BIS deveria ter a capacidade de executar, respeitadas as especificidades das operações na selva. Os dados resultados para esse questionamento foram materializados no gráfico 9, conforme podemos identificar abaixo:

Na avaliação do senhor, um Pel Rec do BIS deve ter a capacidade de realização de quais dessas atividades?

60 respostas

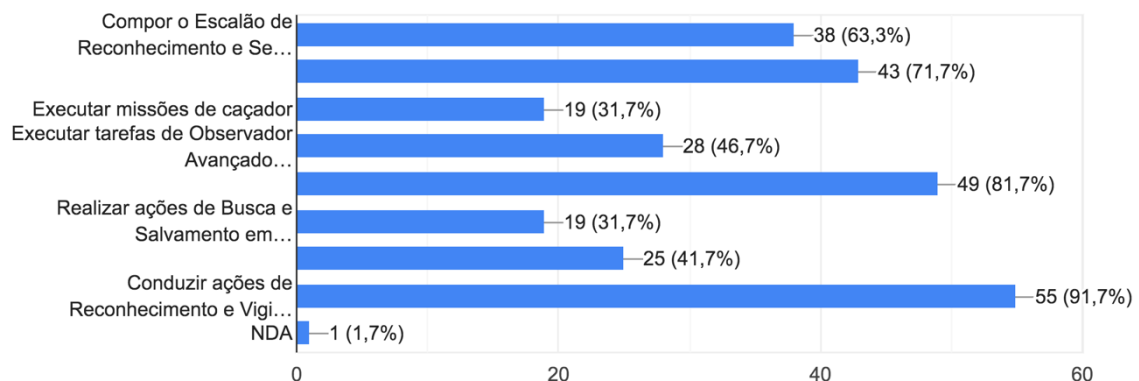


Gráfico 9 – Principais capacidades do Pel Rec do BIS

Fonte: O autor

Dentre as capacidades propostas, as citadas como mais relevantes foram:

- Conduzir ações de Reconhecimento e Vigilância, agregando capacidade de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA), em proveito do Btl (91,7%);
- Monitorar Regiões de Interesse para Inteligência (RIPI), (81,7%);
- Estabelecer Postos de Observação e Vigilância, (71,7%);
- Compor o Escalão de Reconhecimento e Segurança (ERS), (63,3%);
- Executar tarefas de Observador Avançado (OA) e Guia Aéreo Avançado (GAA), (46,7%);
- Realizar Limitadas Operações de Segurança, (41,7%);
- Executar missões de caçador, (31,7%); e
- Realizar ações de busca e salvamento em ambiente de selva, (31,7%).

Foi dada a oportunidade, ainda, para que os militares acrescentassem algo que julgassem importante para a pesquisa, de maneira que foram extraídos alguns trechos julgados importantes, particularmente idéias sobre a constituição do Pel Rec e a necessária especialização: “Para ser eficiente, o Pel Rec deve ser uma tropa especializada, com o mínimo possível de temporários...”. “[...] Fusão da Tu Caçadores com a Tu Reconhecimento...”. “O Pelotão de Reconhecimento, para cumprir com eficácia, eficiência e efetividade as atividades listadas acima, deve ser composto por oficiais e sargentos especialistas em Operações na Selva, previsto em QCP. Guerreiros de Selva são os militares mais adequados para cumprir estas missões na Amazônia, por conta do seu nível de preparação”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos deste trabalho. Conclui-se que a pesquisa atendeu ao pretendido, no sentido de apresentar um estudo para a substituição das Turmas de Reconhecimento por Pelotão de Reconhecimento nos Batalhões de Infantaria de Selva.

A revisão da literatura contribuiu, sobremaneira, para identificar a escassez de estudos existentes na área, bem como a necessidade de atualização e aperfeiçoamento da doutrina existente, particularmente no tocante às atividades de reconhecimento em ambiente de selva.

Por meio da pesquisa, pudemos identificar que a atual constituição da Tu Rec não atende, na sua plenitude, as necessidades de busca e coleta de dados necessárias aos Batalhões de Infantaria de Selva para execução de suas missões.

Tais conclusões foram obtidas, em grande medida, por meio de um questionário que foi aplicado à diversos militares, entre Oficiais, Subtenentes e Sargentos, que desempenharam diversas funções nos BIS, seja na visão do 3º Sgt Cmt GC, seja na visão do Cmt OM, passando por elementos que desempenharam a função de Comando de SU e de EM do BIS. Por meio da análise do questionário, e da análise das experiências e idéias levantadas por esse instrumento, identificamos as grandes limitações de pessoal e material que possui uma Tu Rec para o desempenho de suas atribuições, particularmente relacionadas às atividades de reconhecimento.

Tendo em vista as limitações da Tu Rec, as particularidades das operações em ambiente operacional de selva e visando uma solução doutrinária para este problema, foi proposta a substituição dessa fração, por um Pel Rec, tropa esta que já é orgânica do Batalhão de Infantaria Leve (BIL) e do Batalhão de Infantaria Leve de Montanha (BIL Mth). O Pel Rec no BIS potencializaria, sobremaneira, a capacidade de ações de reconhecimento do BIS e, indo além, potencializaria a capacidade de ações IRVA em prol da OM, sem falar de outras capacidades não afetas a Função de Combate Inteligência. Dessa maneira, sob o ponto de vista doutrinário, a substituição da Turma de Reconhecimento por Pelotão de Reconhecimento nos Batalhões de Infantaria é uma solução bastante adequada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. CI: **Pelotão de Reconhecimento**. 1. ed. Brasília, DF, 2008.

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. CI: **Pelotão de Reconhecimento (Mth)**. 1. ed. Brasília, DF, 2017.

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. PPA INF/4: **Programa Padrão de Adestramento nas Unidades de Infantaria de Selva**. 2. ed. Brasília, DF, 2004.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. C 7-15: **Companhia de Comando e Apoio**. 3. ed. Brasília, DF, 2002

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. EB70-MC-10.223: **Operações**. 1. ed. Brasília, DF, P. 4-11, 2017.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. IP 72-10: **Companhia de Fuzileiros de Selva**. 1. ed. Brasília, DF, 1995.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. IP 7-35: **O Batalhão de Infantaria Leve**. 1. ed. Brasília, DF, 1996.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. IP 72-1: **Operações na Selva**. 1. ed. Brasília, DF, 1997.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. IP 72-20: **Batalhão de Infantaria de Selva**. 1. ed. Brasília, DF, 1997.

NOGUEIRA, BRUNO DOS SANTOS. **O Pelotão de Reconhecimento no 1º Batalhão de Infantaria de Selva (Aeromóvel)**. Trabalho de Conclusão de Curso. EsAO 2013.

RODRIGUES, M. G. V.; MADEIRA, J. F. C.; SANTOS, L. E. P.; DOMINGUES, C. A. **Metodologia da pesquisa**: elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares. 3. ed. Rio de Janeiro: EsAO, 2006.

USA. Department of the Army. ADP 2-0: **Intelligence**. Washington, DC, 2019.

USA. Department of the Army. FM 3-21.20 (FM 7-20): **The Infantry Battalion**. Washington, DC, 2006.

USA. Department of the Army. FM 3-55: **Information Collection**. Washington, DC, 2012.

APÊNDICE A – Solução Prática

Com o objetivo de apresentarmos uma solução prática relativa ao tema em estudo, tendo como referência a organização do Pel Rec do BIL e do BIL Mth, apresentaremos uma proposta de organização do Pelotão de Reconhecimento do Batalhão de Infantaria de Selva.

A proposta é de o Pel Rec do BIS ser estruturado em uma Seção de Comando (Seç Cmdo), constituída por 01 (um) 1º Tenente Comandante de Pelotão (Cmt Pel), 01 (um) 2º Sargento Adjunto de Pelotão (Adj Pel), ambos com o Curso de Operações na Selva, 01 (um) Cabo de Saúde, com curso de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e 01 Soldado Rádio Operador (ROp).

Haverá 03 (três) Grupos de Reconhecimento (Gp Rec), com cada grupo constituído de 01 (um) 3º Sargento Comandante de Grupo (Cmt Gp), 01 (um) Cabo Auxiliar do Cmt Gp e 03 (três) Soldados Esclarecedores.

| Grupo | Posto/Grad | Função |
|--------------|-------------------|----------------|
| Seç Cmdo | 1º Tenente | Cmt Pel |
| | 2º Sargento | Adj Pel |
| | Cabo | Atendente |
| | Soldado | R Op |
| Gp Rec (03) | 3º Sargento | Cmt Gp Rec |
| | Cabo | Aux Cmt Gp Rec |
| | Soldado | Esclarecedor |
| | Soldado | Esclarecedor |
| | Soldado | Esclarecedor |

Tabela 1: Proposta de QO do Pel Rec do BIS.

Apresentamos como sugestão, também, as atribuições de cada elemento do Pel, conforme segue:

1. Atribuições do Cmt Pel:

- a) ser o responsável pelo controle, instrução e disciplina dos integrantes do Pel;
- b) supervisionar e coordenar as atividades (Atv) de Rec do Pel;
- c) auxiliar o S2 e S3 no planejamento e na execução da Segurança da Área de Retaguarda (Seg AR), quando necessário;
- d) coordenar com o S2 as Mdd Rec, contrarreconhecimento e Seg;
- e) assessorar o S3 e o S2 do BIS no exame de Sit; e
- f) planejar o Emp do Pel nas Op.

2. Atribuições do Adj Pel:

- a) ser o substituto eventual do Cmt Pel;
- b) auxiliar o Cmt Pel nas Atv relacionadas ao Comando e Controle (C2), à disciplina, à instrução, ao Emp Tat e ao apoio logístico;
- c) coordenar as Atv logísticas no âmbito do Pel, principalmente as relacionadas ao ressuprimento;
- d) supervisionar a manutenção e a conservação do material distribuído ao Pel; e
- e) realizar, em conjunto com o Homem Carta (H Crt) e o Rádio Operador (R Op), a transmissão dos dados obtidos durante os Rec.

3. Atribuições do atendente de saúde:

- a) estar constantemente atualizado com as diretrizes vigentes de Atendimento Pré-Hospitalar (APH);
- b) planejar o material de saúde necessário e adequado às Atv do Pel;
- c) organizar e manter em condições de pronto emprego o material de saúde a ser utilizado nas diversas Atv;
- d) realizar, em conjunto com a Seção de Saúde da OM, Atv de medicina preventiva no âmbito do Pel;
- e) estar atento para identificar alterações fisiológicas dos integrantes do Pel Rec, de forma a minimizar os problemas que venham a surgir;
- f) estar apto a prestar o atendimento inicial à vítima de acidentes/incidentes; e
- g) manter o Cmt Pel ciente da Sit sanitária dos integrantes do Pel Rec.

4. Atribuições do R Op:

- a) executar as Com via rádio (Rad), fio e satelital do Pel;
- b) atuar como mensageiro quando necessário;
- c) ser responsável pelo preparo e manutenção dos meios de Com; e
- d) auxiliar na transmissão dos dados obtidos nos Rec do Pel.

5. Atribuições dos Cmt Gp Rec:

- a) controlar, instruir e disciplinar os integrantes do seu Gp;
- b) coordenar as Atv de Rec de seu Gp;
- c) controlar o material distribuído à sua fração; e
- d) estar apto a atuar como Homem Carta.

6. Atribuições do Aux Cmt Gp Rec:

- a) ser o substituto eventual do comandante do Gp;
- b) auxiliar no controle, instrução e disciplina dos integrantes do seu Gp;
- c) auxiliar na coordenação das Atv de Rec de seu Gp; e
- d) auxiliar no controle do material distribuído à sua fração.

7. Atribuições do Soldado Esclarecedor:

- a) Executar as missões de Esclarecedor;
- b) Ficar ECD compor a Equipe de Navegação, como Homem Passo, Homem Ponto e Homem-Bússola.

Ressalta-se, ainda, que o efetivo necessário para mobiliar o Pel Rec virá do próprio BIS, sendo necessário, portando, um reajuste do Quadro de Organização (QO) e do Quadro de Distribuição de Material (QDM) da OM.